

# Projeto celebra 50 anos da arte de Sacilotto

Idealizado pelo crítico de arte Enock Sacramento, evento vai reunir mostra na Pinacoteca do Estado e livro sobre a obra do mito do concretismo

NELSON SILVEIRA JR.  
Da Redação

Ele nasceu em Santo André e se tornou um dos mitos da arte moderna brasileira, conviveu com o figurativo e teve um namoro intenso com o expressionismo até o rompimento radical, em 1952, quando escreveu o manifesto *Ruptura*, criando o movimento concretista brasileiro. Já foi chamado de o mais concreto dos concretos, conviveu com a elite da pintura brasileira no século e agora, aos 71 anos, Luiz Sacilotto ganha uma homenagem digna de seu talento: um projeto, idealizado pelo crítico de arte Enock Sacramento, que prevê a realização de uma grande retrospectiva de seus 50 anos de produção artística e um livro sobre sua obra.

Orçado em R\$ 340 mil, o projeto acaba de ser aprovado pela Comissão de Averiguação e Avaliação de Projetos Culturais da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Segundo Sylvio Nery da Fonseca, marchand de Sacilotto e responsável pelo projeto, duas grandes empresas já estão negociando participação. De acordo com a Lei Marcos Mendonça, os patrocinadores poderão deduzir do valor investido até 20% do IPTU e ISS relativos a 1995.

**MEGA-EVENTO** — O grande evento em homenagem ao mestre Sacilotto está previsto para o segundo semestre (o calendário não está fechado). O local escolhido é a Pinacoteca do Estado. A mostra, com curadoria da historiadora e crítica de arte Aracy Amaral, vai percorrer toda a obra do artista, desde os retratos, naturezas mortas e paisagens ao estilo do grupo Santa Helena (de Volpi, Bonadei, Rebolo, com quem teve intensa convivência), passando pelo período expressionista até o início de sua aventura pela geometria e a opção definitiva pela arte concreta.

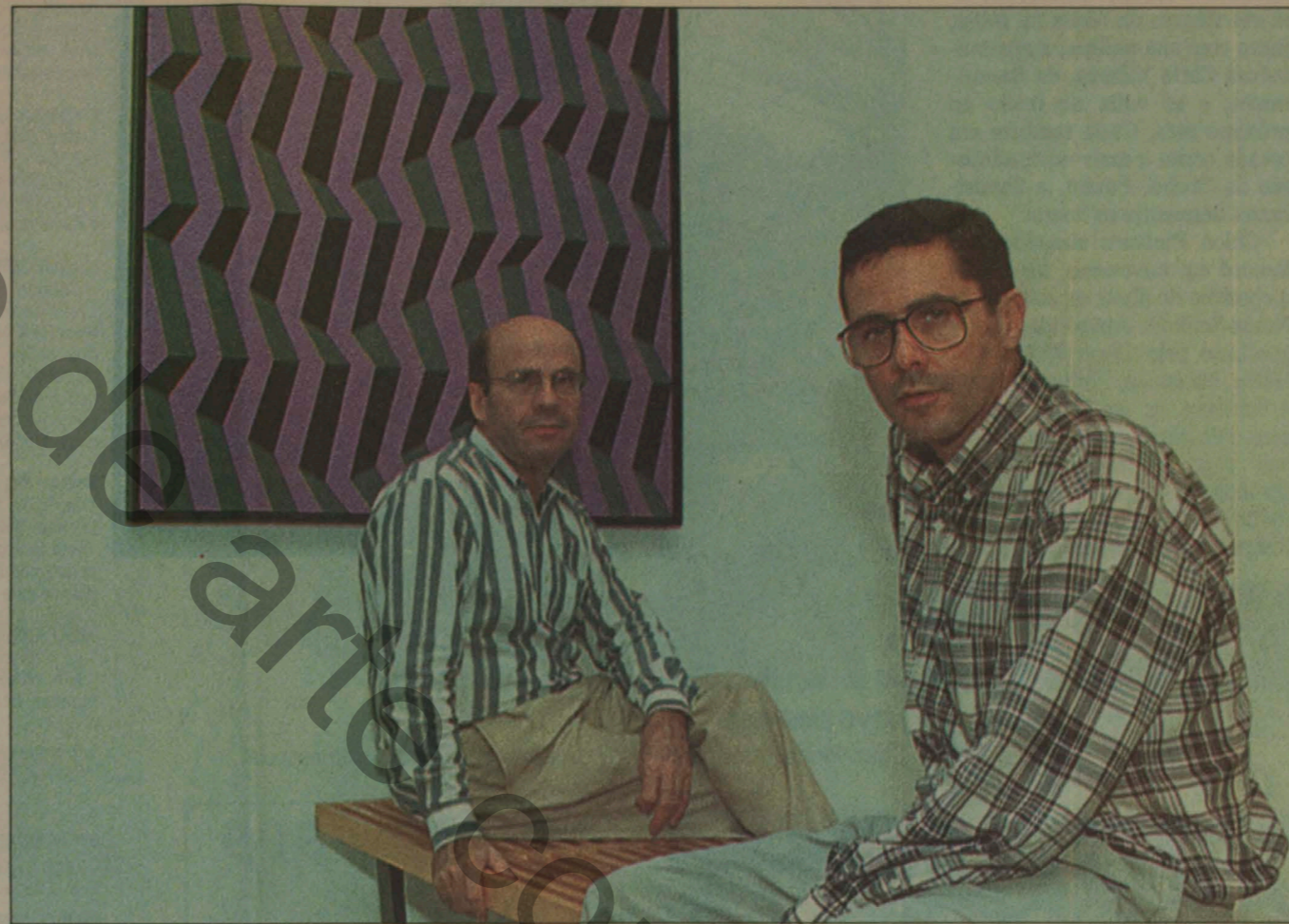
"Sacilotto é considerado hoje o mais significativo representante, no terreno das artes visuais, do concretismo, movimento que muitos consideram, do ponto de vista da renovação da arte brasileira, tão importante quanto a Semana de Arte Moderna de 1922", define Sacramento.

A mostra terá um catálogo à altura da arte de Sacilotto, com 24 páginas coloridas. Durante o evento será lançado o livro sobre a obra do artista, um antigo sonho acalentado por Sacramento. A edição de luxo terá 144 páginas recheadas com 100 reproduções de pinturas, além de biografia e uma cronologia do artista elaboradas por Sacramento e textos críticos de Aracy Amaral, Décio Pignatari, Frederico Moraes, Theon Spanudis e Waldemar Cordeiro. A tiragem será de dois mil exemplares.

Para completar, está prevista a realização de uma mesa-redonda na Pinacoteca reunindo estudiosos e expoentes do movimento concretista. Sob coordenação de Aracy Amaral, será debatido o *O Concretismo no Brasil* e a *Obra de Luiz Sacilotto*.

**EXPERIÊNCIA** — O livro será o segundo trabalho de Sacramento sobre a obra de Sacilotto, considerado pelo crítico o expoente das artes plásticas brasileiras nos anos 50. O primeiro, uma biografia do artista encomendada pela prefeitura de Santo André, não chegou a ser publicado.

O livro foi produzido no final da gestão passada da prefeitura e não houve tempo hábil para a publicação. A falta de um patrocinador para bancar os US\$ 70 mil do projeto emperrou sua continuidade e até agora não houve solução para o caso.



ODE AO CONCRETISMO

O crítico Enock Sacramento (e) e o marchand Sylvio Nery da Fonseca comandam o projeto, que tem mostra, livro e mesa-redonda



Luciano Vicioni 17/11/1995

O MESTRE

Sacilotto já produziu três quadros após o derrame

## Artista retomou a pintura depois de sofrer derrame

NELSON SILVEIRA JR.  
Da Redação

Recém-recuperado de um derrame, Luiz Sacilotto recebeu emocionado a notícia da homenagem ao seu trabalho. Em entrevista exclusiva ao *Diário*, ele fala sobre o projeto. A seguir, trechos da entrevista:

**Diário** — O que significa esse projeto para o sr.?

Luiz Sacilotto — Muito mais do que mereço. Estava pintando no meu canto e veio a notícia. Fiquei emocionado.

**Diário** — Como está sendo sua volta à pintura?

Sacilotto — Eu não acreditava quando despertei depois de 15 di-

as inconsciente. Não acreditava que pudesse voltar a fazer qualquer coisa. Minha grande força de vontade fez com que reassumissem a pintura, mas ainda lentamente. A sensibilidade na mão direita foi voltando aos poucos. No começo o pincel caía. Mesmo assim consegui manter o rigor nos três últimos quadros que pintei.

**Diário** — Qual é o tema de sua obra nesta nova fase?

Sacilotto — Não tenho fases, tenho problemas. Uns quatro ou cinco que ainda não resolvi. O que está em foco agora é a questão da ambiguidade, ora o objeto aponta para você, ora foge. O próximo é o problema dos giros, já fiz uma série com espirais, mas ainda falta algo.

## Livro reúne obras de mestres brasileiros

Da Redação

O crítico de arte Enock Sacramento acaba de lançar um livro com trabalhos de 30 artistas brasileiros selecionados entre as 1569 obras da coleção do Banco Cidade. *30 Artistas Brasileiros na Coleção do Banco Cidade* é uma belíssima edição de luxo com 127 páginas em papel couchê e comemora os 30 anos da instituição.

Entre os selecionados estão verdadeiros mitos da arte brasileira, como Portinari, Di Cavalcanti, Ismael Nery, Lasar Segall, Tarsila do Amaral e Victor Brecheret.

Apesar da coleção do banco ser formada em grande parte por primitivistas, eles não integram o livro, já que foram enfocados por uma publicação específica, *Arte Ingênuo Brasileira*, já editada, explica Sacramento.

**EDIÇÃO** — O novo livro enfoca basicamente a arte da primeira metade do século. Os escolhidos são todos brasileiros ou naturalizados. Cada artista tem a reprodução de uma ou mais obras, acompanhadas por um conciso relato biográfico.

Os modernistas são destaque na publicação. De Di Cavalcanti há seis pinturas que traçam um pequeno painel de sua produção. Em *Mulher Deitada*, pode-se ver as cores tropicais e a sensualidade da brasileira, temas característicos da obra do pintor. Em *Mulher e Gatos*, revela-se sua ligação com o cubismo. Em *Natureza Morta e Mulata* estão as frutas tropicais e as paisagens cariocas.

Portinari está presente com o óleo *Menino de Brodóski*, marcado pela dramaticidade social típica da obra do artista. De Ismael Nery estão dois trabalhos de sua fase expressionista, *Casal Esportivo* e *Mulher Sentada*, além de um nanquim revelador da fase surrealista.

Na escultura estão cinco obras de Bruno Giorgi, entre elas seus famosos *Torsos* femininos que revelam influência de Rodin. Há também três mulheres de Segall e a *Cabeça de Maria Della Costa*, de Brecheret.

Vale destacar ainda as três obras de Marcelo Grassman, um dos maiores mestres brasileiros na gravura em metal. (NSJ)